



USP em GREVE!!!

Por quê?

**Em defesa da EDUCAÇÃO
PÚBLICA, GRATUITA, LAICA,
CIENTÍFICA E A TODOS!**

Os estudantes da USP deflagraram greve em 19 de setembro, em resposta à falta de mais de 1.000 professores, e à insuficiência de bolsas estudantis, seja na quantidade disponibilizada, seja no valor pago. Funcionários da universidade paralisaram suas atividades no dia 21, e uma parte dos professores, dos cursos de humanas, fizeram greve por alguns dias.

A enorme carência de docentes tem causado o não oferecimento de muitas disciplinas; o fechamento de determinadas habilitações; o atraso, ou mesmo desistência, na conclusão da graduação; e a ameaça de fechamento de um curso, como o de Artes. Quanto ao número ultra reduzido de bolsas de permanência estudantil – pouco mais de 15 mil bolsas para um universo de quase 100 mil estudantes – impacta diretamente na permanência dos estudantes na universidade, sobretudo daqueles oriundos de escolas públicas, cujas precárias condições para o custeio de passagem, xerox, alimentação, dentre outros, inviabiliza alcançarem o diploma. A realidade é de milhares engrossando as fileiras da evasão.

Soma-se a isto, a falta de 4 mil funcionários, a precarização e terceirização dos trabalhadores técnicos-administrativos, a privatização dos bandejões e tantas outras mazelas, condenam os funcionários a jornadas de trabalho extenuantes e perdas salariais e de direitos. A falta de funcionários, a terceirização e os baixos salários, afetam diretamente às tarefas que permitem garantir o normal desenvolvimento dos serviços auxiliares essenciais (alimentação, ma-

nutenção, limpeza, manejo de equipamentos de laboratório etc.) ao ensino e pesquisa, e, assim, acabam se refletindo na piora das condições da permanência estudantil e educação.

A USP tem em caixa mais de R\$ 5 bilhões, fora o orçamento deste ano, que monta a bagatela de R\$ 8,4 bilhões. Portanto, não se trata de falta de recursos para atender as necessidades elementares de uma instituição de ensino: ter professor e estudantes em condições para estudar, funcionários e técnicos-administrativos em quantidade suficiente para que esse direito seja garantido. Ocorre que a universidade é controlada por uma casta burocrática, a serviço do Governo do Estado, cuja política é de precarizar e privatizar o ensino público, em todos os níveis. A USP está ameaçada por um bando de parasitas corruptos, que maneja diretamente os recursos da universidade, desviados para fundações e empresas privadas, das quais a própria burocracia muitas vezes é proprietária, direta ou indiretamente. São agentes da burguesia, que vê na privatização da educação uma forma de aumentar seus lucros.

A greve estudantil da USP se soma à greve dos técnicos administrativos da UNESP, Unicamp e Fatecs, por reajuste salarial. É somada também às mais de 558 greves pelo país, apenas no primeiro semestre deste ano, segundo dados do Dieese. As contradições do capitalismo – o desemprego, subemprego, carestia de vida, baixíssimo índice de conclusão do ensino, a pobreza, a miséria e o aumento da opressão, tudo isso de um lado, e, de outro, a riqueza e luxúria cada vez mais concentradas – se difundem no interior da universidade. A greve por contratação de professores e funcionários e bolsas estudantis expressa, com suas particularidades, os antagonismos entre a burguesia, que tem interesse em mercantilizar o ensino, destruindo o que ainda resta de público, e os estudantes, em sua maioria provenientes da classe média, que se levantam por um direito democrático: educação – e o fazem se valendo do método de luta da classe operária, a greve.

O movimento decidiu ganhar as ruas e se projetar para a sociedade, cujas mazelas têm por causa o mesmo conflito de classe, o que, por si só, coloca em perspectiva a possibilidade de unificar as lutas existentes. Ocupar as ruas é a forma de impor a soberania do movimento por sobre as medidas decorrentes da decomposição do capitalismo. É afetando a economia que arrancaremos do Governo do Estado e de seus parasitas a contratação imediata de professores e as bolsas a todos, reivindicações essas que, em si, são um passo na defesa da educação pública, gratuita, laica, científica e a todos!

***A burguesia quer destruir
o caráter público da universidade!!***

A greve é o instrumento de luta para derrotá-la!!